

CONVITE À FILOSOFIA

- Protréptico -

DE

ARISTÓTELES

A FILOSOFIA É POSSÍVEL

(Capítulo V)

Aula ministrada em sala

Rodrigo Silva Gonçalves

A obra Convite à Filosofia de Aristóteles, de longe, não deixa de ser magna, pela sua clareza e rigor, com que trata sobre a busca da Sabedoria e a contemplação da mesma, evidenciando a vocação do filósofo, em contemplador e amigo da Sabedoria.

Faz-se necessário, para a nossa compreensão nos debruçarmos sobre esta pequena obra, que muito nos estimula não só na investigação da ciência, como bem poderemos verificar, mas sim, a apaixonante aventura do filosofar.

Aristóteles nos ensina sobre a filosofia o seguinte: que a Filosofia é possível! Porque, “Desse modo, portanto, somos capazes de aprender as ciências que tratam do que é justo e lucrativo, bem como aquelas que tratam da natureza e do resto da verdade, e é muito fácil demonstrar isso”, uma vez que, o conhecimento anterior, é mais passível que o conhecimento posterior, ou seja, que esta ação passiva de que somos capazes de aprender, em se tratado do que é justo e lucrativo, nós a demonstramos pela ciência determinada e ordenada, que também podemos chamar de conhecimento anterior, do que os seus contrários, que nós chamamos de conhecimento posterior, uma vez que, o primeiro conhecimento nos é dado de forma ordenada e determinada, como frisamos a cima “e mais as causas do que os efeitos”. É o que Aristóteles evidenciou:

“E o anterior é mais causa do que o posterior, pois se o primeiro (o anterior) é suprimido, é suprimido aquele cuja substância dependente dele: as linhas são suprimidas se são suprimidos os números, ocorrendo o mesmo com as superfícies se as linhas são suprimidas, e

com os volumes se as superfícies são suprimidas, e com aquilo a que chamamos sílabas se as letras são suprimidas”. (pág. 158).

Aqui fica bem esclarecido que o anterior, que é o conhecimento primeiro que temos, ou bem o chamamos de o ser passível, é suprido pelo o posterior, que também chamamos de conhecimento segundo. No fragmento acima, utilizando o exemplo dado por Aristóteles, podemos comparar as linhas de nosso caderno, caso não as existissem, ao modo de uma folha toda em branco. Sendo suas linhas suprimidas, porque a sua quantidade (os números) foram suprimidos, assim, a superfície da folha, que dá o seu volume existencial, acaba por ser inexistente. Ora, desta forma, a ideia de sílabas, as letras também são suprimidas, não dando por sua vez, a significação do conhecimento primeiro (a folha de papel com as suas linhas), que é a causa primeira, com o seu efeito que é o conhecimento segundo, ou a *posteriori*, as superfícies e as letras suprimidas. Ou se preferirmos dizer, de nada vale a folha em branco, se não é preenchida.

O Filósofo (Aristóteles) escreve dando nos exemplo sobre a grandeza da Filosofia e como o filósofo deve possuí-la:

“Consequentemente, se é verdade que a alma é melhor do que o corpo (na verdade, ela é por natureza mais apta para governar) e que, para o corpo, existem artes e sabedorias, a saber, a medicina e a ginástica (pois as consideramos ciências e afirmamos que alguns as adquiriram), é evidente que existe também, para as almas e as virtudes da alma, um cuidado e uma arte, e que somos capazes de aprendê-los, já que existem cuidados e artes igualmente para realidades que ignoramos mais e que são mais difíceis de conhecer”. (pág. 158).

O que Aristóteles que nos dizer?

Sendo a alma mais importante que o corpo é ela que o governa, sejam seus sentidos, e sua capacidade de conhecimento primeiro (a priori), e o conhecimento segundo (a posteriori), porque “na verdade ela é mais apta para governar”, embora, a própria alma, “motoriza” o corpo para o conhecimento de artes e sabedorias (ciências) que fazem com o que o corpo esteja em movimento. O próprio Aristóteles exemplificou: a medicina e a ginástica. Que sendo aprendidas por alguns, e aprimoradas pelos mesmos, vem como auxiliares para os demais que não tendo a mesma capacidade de conhecimento, usufruem as mesmas para o seu bem estar. Também, logo, existe para

a alma e as virtudes da alma, um cuidado e uma arte, que é a Filosofia: “Ocorre que por toda a parte o que é digno de ser escolhido por si mesmo é superior ao que só é digno de ser escolhido por outras coisas, porque o que é livre é também superior ao que não é”, assim, escreveu Aristóteles. Porque para ele, “O mesmo se dá com as coisas da natureza. É preciso, efetivamente, que haja uma sabedoria das causas e dos elementos, bem antes da sabedoria das coisas que deles procedem”. Uma vez que, as realidades primeiras que são engendradas e constituídas as outras coisas, já que “Na verdade, quer seja o fogo, o ar, o número ou outras naturezas as causas das outras coisas e anteriores a elas, não é possível conhecer nenhuma dessas outras coisas se se ignoram as primeiras”, afirma Aristóteles. No que ele prossegue que, “Pois como conheceríamos uma palavra, se ignorássemos as sílabas, ou estas, se não soubéssemos nenhuma letra?”

O Filósofo nos responde no primeiro parágrafo do Capítulo seguinte dizendo:

“Mas se a filosofia é o maior dos bens, bem como aquele que ultrapassa em vantagens todos os outros, é evidente que o é pelas razões seguintes. Todos nós, realmente, admitimos que deve governar o mais sério e o melhor por natureza, e que a só a lei deve ser governante e soberana, ocorre que ela é uma certa sabedoria, ou seja, um raciocínio proveniente da sabedoria”.

Sabedoria aqui a entendemos como Filosofia, mãe de todas as demais sabedorias, porque “Assim sendo, no que concerne à existência de uma ciência da verdade e da virtude da alma, bem como à razão pela qual somos capazes de aprendê-la, o que acabamos de dizer bastará”, conclui Aristóteles, sua visão de que a Filosofia é possível.